

**IV SEMINÁRIO TEMÁTICO DO PAIUNG:
O COMPROMISSO SOCIAL DA UNIVERSIDADE
COMUNG – Consócio das Universidades Comunitárias Gaúchas
08/07/04**

LOCAL: Auditório do Prédio 8 da URI – Campus de Erechim
Av. Sete de Setembro, 1621
Erechim - RS
20:00 horas

Painel:

O compromisso Social da Universidade

Painelistas:

Rui Pauletti – Deputado Estadual, Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Desporto da Assembléia Legislativa e Ex-Reitor da Universidade de Caxias do Sul
Walter Frantz – Professor e Ex-Reitor da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
Pe. Alcides Guareschi - Ex-Reitor da Universidade de Passo Fundo

Coordenadora: Profª Mara Regina Rösler - Presidente do COMUNG

1. Observações iniciais

- 1.1. Trata-se de abordar a problemática da inserção da universidade no contexto da sociedade, de sua relação com a dinâmica social. Busca-se saber em que consiste e como se realiza essa relação?
- 1.2. Prefiro falar dessa relação, sob dois ângulos: o da responsabilidade social e o do compromisso social. Com referência ao uso dos termos - *responsabilidade* e *compromisso* - quero fazer um ajuste de seus significados para a orientação de minha reflexão e para a comunicação com o público ouvinte.
- 1.3. O termo *responsabilidade social* traz implícita a idéia de obrigação. A questão da responsabilidade social está mais para o campo da legislação, das relações legais. A responsabilidade social implica uma relação de perfil mais jurídico, de enquadramento em uma determinada ordem legal ou constitucional. As ações que dela decorrem são do campo das obrigações legais da universidade. Trata-se de atribuições que não podem deixar de ser assumidas, legalmente.
- 1.4. O termo *compromisso social* parece estar mais no campo da política, no sentido grego da palavra πολιτικός, implicando a noção de movimento social, de relação política. A universidade sai de seu lugar legal e institucional e vai ao encontro da sociedade, de sua comunidade de inserção. Estabelecem-se relações cooperativas que extrapolam as atribuições legais da responsabilidade social. O compromisso social traz implícita e idéia de adesão, de cooperação, de opção. As ações decorrentes do *compromisso social* são do campo da política da universidade. O compromisso social traz implícita a concepção que o mundo dos seres humanos é construído, que não é determinista, que

há lugar para a probabilidade, para a superação. Por isso, o compromisso social desafia a iniciativa e a criatividade daqueles que são responsáveis pelo fazer universitário. O compromisso social implica a ampliação da cidadania de seus agentes e a ampliação da esfera pública das instituições.

- 1.5. Entretanto, na organização e funcionamento de uma universidade os dois sentidos estão presentes e se realizam, embora possa haver a proeminência de um deles, em determinada circunstância. A proeminência ou não, do sentido da obrigação ou da cooperação, certamente, se reflete na política das relações da universidade para com a sociedade. É no campo do compromisso social, especialmente, que uma universidade traça sua peculiaridade institucional e expressa melhor sua natureza pública.
- 1.6. Hoje, existe um discurso difuso e confuso sobre responsabilidade e compromisso social. É um discurso de moda. Em muitas situações, procura sustentar uma imagem e produzir vantagens nas relações de mercado. É um discurso de interesses, de utilidade prática. Talvez, seja uma espécie de atualização daquilo que foi a esmola, em tempos passados: de um lado, era bem quista pelo esmoleiro e, de outro, através dela, construía-se simpatia na terra e somava-se pontos no céu. A caridade tinha uma função específica de amenizar as relações com os homens e com Deus.
- 1.7. Porém, eu gostaria de conduzir minha reflexão para além da moda ou do sentido da esmola. Certamente, existem diferentes ângulos de abordagem e as mesmas palavras não carregam os mesmos sentidos. Certamente, existem diferentes discursos, através das mesmas palavras.
- 1.8. Como ponto de partida, é importante perguntar a respeito de que lugar ou sob a ótica de qual função social se fala de responsabilidade e de compromisso social?
- 1.9. Sem dúvida, um dos discursos parte da preocupação com a necessidade de viabilizar a lógica da economia capitalista. Nasce do esforço por costurar uma nova roupagem social e política à penetração simpática da cultura da ordem econômico-social vigente, que tem na produção e no consumo o seu núcleo articulador, no processo de formação social do pensamento e da psique humana. Está relacionado à preocupação de viabilizar, social e politicamente, a ordem do sistema capitalista. É a *fluicidade* do poder de regulação e de manutenção da ordem, através do discurso.
- 1.10. Ao lado do discurso da viabilização, nasce um outro: tem origem nos limites e na própria crise do sistema hegemônico; tem origem na finitude ambiental, na necessidade da paz social e da convivência política; nasce da necessidade de tratar das contradições sociais e ambientais.
- 1.11. Um outro discurso sobre responsabilidade e compromisso social nasce da descoberta da importância do capital social para o processo de desenvolvimento de uma sociedade. Da importância do capital social nasce a necessidade de novas relações sociais entre capital e trabalho, empresas e sociedade.
- 1.12. Enfim, temos também o discurso com origem na cidadania e no reconhecimento de uma dimensão pública, nas instituições e organizações, mesmo que não sejam estatais.

2. O discurso do compromisso social na universidade

- 2.1. Onde está a raiz do discurso sobre a prática do compromisso social da universidade?
 - 2.1.1. No mercado, na lógica do capital, preparando recursos humanos, desenvolvendo ciência e tecnologia, para dar suporte às necessidades do mercado, à lógica do capital?
 - 2.1.2. Nas condições de vida, especialmente, da vida humana? no destino da humanidade? Não se pode falar de compromisso social, sob o ângulo da vida, sem pensar no

futuro, sem olhar para o futuro. Nisso está também uma das raízes da responsabilidade social, hoje. O que isso nos diz sobre o papel social ou o compromisso social da universidade?

- 2.2. Organizar e fazer funcionar uma universidade é constituir um núcleo de poder na sociedade. Qual o fundamento desse poder? Como ele é exercido? Qual a legitimidade social desse exercício? Nesse processo de constituição de poder e nas relações sociais de seu exercício, estão também fundamentos da responsabilidade e do compromisso social da universidade. Talvez, aqui, caibam as iniciativas das universidades comunitárias. As universidades comunitárias devem ser entendidas como parte da construção e ampliação dos espaços da *esfera pública*, nos quais os deveres e os direitos da educação são discutidos e construídos. A organização de espaços comunitários, na área da educação, deve ser entendida como uma mobilização cultural e política de populações que não se sentem, devidamente, incluídas ou contempladas pelas políticas públicas, promovidas pelo Estado. Nesse sentido, as universidades comunitárias constituem espaços de poder e assumem responsabilidades e compromissos sociais em relação a isso.
- 2.3. Quando se constitui uma universidade, não se trata de realizar apenas um sentido dado, isto é, o da legislação. Mesmo o arcabouço jurídico-legal de sua responsabilidade social é algo produzido e nisso está também um compromisso social. Pelo menos, assim deveria ser em sociedades democráticas. Portanto, na prática da organização e do funcionamento de uma universidade, a responsabilidade e o compromisso entrelaçam-se, caracterizando o projeto e o fazer universitário.

3. Concepções e considerações que implicam no compromisso social: quais os conteúdos e os mecanismos do compromisso social?

- 3.1. A universidade é uma organização complexa, tanto em sentidos quanto em significados históricos: ela não pode ser compreendida e conduzida por visões simplistas e utilitaristas que a submetam aos interesses do mercado, como se fora um *negócio*. O horizonte da universidade vai muito além disso e nisso se fundamenta o compromisso social.
- 3.2. A universidade é um espaço privilegiado para cultivar a memória da humanidade, a partir de um questionamento científico da sociedade e, assim, constituir-se em um olhar para o futuro. Cabe à universidade interpretar o mundo, o seu movimento, produzir conhecimento a respeito das conseqüências desse movimento.
- 3.3. A universidade deve orientar-se pela capacidade da dúvida, da pergunta, estimulando a produção de conhecimento, em escala mais ampla possível, da sociedade, como resposta aos seus problemas e desafios. Nisso também está um sentido de seu compromisso social, especialmente, de sentido pedagógico na formação da cidadania.
- 3.4. Na universidade deve-se evitar a conformação ativa à lógica do modo hegemônico de ser do homem pragmático contemporâneo que, segundo Barcellona, reduz a sociedade a puro fato funcional, em que o estar junto parece não ter outra razão de ser, além do produzir e do consumir, e em que o indivíduo não entra em relação com os outros como pessoa, mas em função da produção e do consumo, determinando-se, assim, uma drástica redução do ser social ao ser econômico, e tudo o que permanece fora deste quadro não tem qualquer visibilidade geral.
- 3.5. A universidade não pode ser submetida ao mercado, mas, também, não se pode desconhecer a realidade de que ela funciona no mercado. Dessa realidade nascem os

- maiores desafios, não só aos dirigentes, mas a todos os integrantes da comunidade acadêmica. Esse é um dos núcleos centrais da gestão universitária, tanto de sua política quanto de sua economia.
- 3.6. A universidade não deve ser “atrelada” a grupos de interesses, sejam eles do campo da política ou da economia. Antes disso, à universidade está colocado o desafio de somar-se ao grande movimento social que tenha como orientação a superação constante das contradições que interfiram negativamente na qualidade de vida em todas as suas dimensões.
 - 3.7. A universidade não pode ser espaço instrumental de um sistema, no caso, de um sistema que tem em sua lógica os interesses do capital, embora este seja hegemônico. Trata-se de um sistema que não dá conta de uma sociedade democrática, em todas as dimensões da vida: os dados globais revelam que temos 20% da população mundial com 80% das riquezas. Dessa realidade econômica, política e social, nascem os maiores desafios éticos da humanidade, atualmente. Isso desafia também a universidade: ter compromisso com a ética.
 - 3.8. Em seu meio mais imediato, a universidade deve constituir-se, a partir de seus significados mais amplos, em núcleo de formação e qualificação de seus cidadãos, seja para o trabalho, para a política, para a cultura etc. Porém, na condição de instituição e núcleo formador, não pode substituir os cidadãos em seus lugares na política, na economia, na cultura. Não pode ser assistencialista, paternalista. O seu compromisso deve ser com a formação de cidadãos.
 - 3.9. A atuação da universidade deve incorporar, na medida do possível, todas as dimensões da vida, com todo o seu sentido ecológico. Deve ser um lugar onde o ser humano possa cultivar a capacidade de olhar, de modo crítico, a sua atuação, para qualificá-lo a realizar-se em todas as dimensões de sua existência.
 - 3.10. Enfim, o que cabe à universidade no âmbito regional?
 - 3.10.1. ser um espaço de debate sobre o sentido das coisas e de produção científica
 - 3.10.2. ser um instrumento de desenvolvimento regional, através do ensino e da pesquisa
 - 3.11. Entretanto, com relação ao papel no quadro regional, é preciso dizer que a universidade comunitária e regional ainda está em implantação; a experiência de universidade comunitária ainda não é bem compreendida e tem pouco apoio material; as diferentes iniciativas de ensino superior, na região, exigem uma rediscussão e reestruturação com a perspectiva de agregar o que pode ser identificado e integrado; os principais desafios gerais de um projeto de universidade pública não-estatal, passam pela percepção do caráter público do projeto de universidade regional, pelo modelo de estrutura física, pela estrutura do poder, pelo acesso, pela sustentabilidade, pela construção da qualidade, pelas condições das economias regionais etc

Fonte da citação:

BARCELLONA, Pietro, 1998: **O Triunfo do Ocidente e Decomposição da Práxis Vital**. In: Globalização, regionalização e nacionalismo. S.Paulo: Ed.UNESP. 1998